

2

Por que fazer educação a distância?

Muito se discute sobre as transformações sentidas em todos os setores da sociedade no tocante ao surgimento e desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs): mudança de comportamento dos indivíduos (que deixam a passividade de uma *comunicação para massa* para tornarem-se mais participantes num *processo de diálogo*); mudanças econômicas em decorrência da globalização (a distância física torna-se cada vez mais próxima virtualmente); mudanças nas técnicas de transmissão da própria informação, entre outras. Ou seja, discute-se sobre uma complexidade de fatores (de ordem social, econômica, tecnológica, cultural etc.) que coexistem e que de certa forma se imbricam e se auto modificam.

Tais fatores para a área da educação vêm suscitando o levantamento também de questionamentos e reflexões sobre novas formas de ensinar e aprender que correspondam a essas transformações. Não é preciso dizer que para a educação a distância, estes questionamentos e reflexões são igualmente necessários, ainda mais que esta modalidade de ensino cada vez mais incorpora às suas práticas o uso das mais variadas tecnologias, o incentivo a autonomia dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem, a formação de indivíduos para atuarem profissionalmente dentro de um contexto social cada vez mais tecnológico etc., contribuindo, assim, para a continuação e revalidamento dessas transformações na própria sociedade, dita hoje como sociedade da informação. Dessa forma, essa retroalimentação faz com que a própria metodologia de educação a distância também sofra modificações e, assim, aos poucos, vá surgindo novas modalidades de oferecimento de EAD. Neste capítulo apresentarei uma breve contextualização da metodologia de educação a distância no cenário brasileiro, integrando-a ao seu surgimento no âmbito da UNIRIO, marcado pela institucionalização da CEAD-UNIRIO e a inserção da universidade ao consórcio CEDERJ.

2.1.

Breve contextualização da EAD

Segundo Peters, a educação a distância surge em meados do século XIX com o desenvolvimento dos meios de transporte e sistema postal da época, cuja organização e confiabilidade desses meios permitiram o aparecimento das primeiras experiências de ensino por correspondência (PETERS, 2001, p. 49). Com o surgimento de mais tecnologias e a inserção delas à metodologia a distância, outras modalidades de EAD foram sendo criadas. Podemos encontrar autores como Belloni (2001), Peters (2001), Moran (2002), Rivotella (2008), que classificam a educação a distância em:

1ª geração: “ensino por correspondência” ligada ao estudo baseado em materiais didáticos impressos (livro, apostilas etc.) e ao desenvolvimento do sistema postal, onde há pouco contato do aluno com o docente;

2ª geração: Surgimento da “teleducação” através do uso de rádio, televisão e/ou cassetes, utilizando, assim, como materiais didáticos principais o áudio e o vídeo;

3ª geração: Desenvolvimento de sistemas de comunicação mediados por computadores, permitindo a comunicação síncrona¹² ou assíncrona¹³ entre professores e estudantes. Uso de e-mails, fóruns, CD-Rom, páginas web, ambientes etc. no processo de ensino-aprendizagem. A partir desta geração se começa a repensar o sentido da palavra “distância”, surgindo, então, termos como “*e-learning*” e “*educação online*”. Aqui encontrasse uma transição, onde o foco do ensino-aprendizagem passa a ser a comunicação estabelecida através dos processos de interações (aluno-conteúdo-docente) ocorridas dentro dos ambientes virtuais de aprendizagem e não mais somente ao estudo do material didático impresso numa relação aluno-conteúdo isoladamente.

¹² O emissor emite a mensagem ao mesmo tempo em que o receptor a recebe, como é o caso de conversas em *chats online*, por exemplo.

¹³ O emissor emite a mensagem de modo que ela fique armazenada para, assim que for viável, o receptor a leia, como é o caso do fórum, por exemplo. Nele, cada participante deixa o seu comentário o qual será lido à medida que os outros participantes também entrem na ferramenta para participar.

A partir da terceira geração encontramos divergências em relação a quantidade de gerações. Há autores que defendem a quarta ou até mesmo a quinta geração da modalidade de EAD, devido às últimas mudanças tecnológicas e ao surgimento do que foi denominado como web 2.0¹⁴.

Independente da quantidade – até mesmo porque ainda hoje todas essas gerações coexistem quando pensamos em oferecimento de cursos a distância – tal surgimento de novas modalidades de educação a distância foram possíveis através do desenvolvimento das TICs. Por sua vez, estas foram possibilitadas pelo momento propício de investimento por parte dos governos e empresas privadas com vistas a suprir as necessidades de se integrar a um mundo globalizado. Este, além de desenvolver a tecnologia, necessita empregar indivíduos criativos para identificarem as necessidades do meio social. Ao mesmo tempo, os indivíduos do meio social na medida em que utilizam as tecnologias modificam e incorporam expectativas às necessidades do seu próprio meio, demandando do mercado que este atenda tais expectativas, e por sua vez, este modifica e melhora a tecnologia. Marco Silva, quando aborda o tema interatividade no contexto de ambientes em rede (3ª geração), chama atenção para a complexidade existente nesta inter-relação de fatores que propiciam o resultado de algo:

Reitero minha opção pela perspectiva da interfecundação, da "causalidade mútua inter-relacionada", como sugere o "pensamento complexo" moriniano. Há uma imbricação de fatores que levam ao surgimento da cultura da interatividade. Ao mesmo tempo, pelo menos três instâncias em um mesmo movimento: a infoeletrônica progredindo a toda velocidade cria “autênticos *media* interativos”; a comunidade de negócios globalizada e/ou como segmentos “em rede” demanda e financia tecnologias informacionais mais arrojadas para atender à necessidade de maior interação com o cliente; o social “em rede”, cada vez mais atento ao “direito à diferença” e à “liberdade de escolha”, exige do emissor e do produtor a informação personalizada, o produto não genérico (SILVA, 2010, p.33).

¹⁴ Termo utilizado para designar uma mudança sofrida no modo de oferecimento de conteúdos através da internet. Antes as informações contidas na rede somente podiam ser “acessadas” através de busca a essas informações (web 1.0), onde a sua produção era feita somente por pessoas com conhecimentos técnicos para tal. Com a apropriação do meio, foram surgindo outras possibilidades. Agora, além do acesso as informações, há a possibilidade de “produzi-las” na própria rede sem a necessidade de conhecimento técnico ou instalação de *softwares* (web 2.0), fazendo com que esta produção de conteúdo, realizada pelo próprio usuário, possa ser também acessada por outros usuários, como é o caso do conteúdo gerado no *Facebook*, por exemplo. O termo web 2.0 é criticado por alguns teóricos, pois a internet já possuía tal característica, porém, somente não era utilizada. Hoje temos ainda o que se chama de internet semântica, onde as informações ficam de tal modo organizadas, que se torna mais fácil e ágil a sua busca. O que pode ser considerado como web 3.0, mas que, de tão sutil, não teve tanta notoriedade quanto o termo web 2.0.

Já Belloni, a respeito dos indivíduos que deverão ser formados para atender as demandas por profissionais dessa sociedade cada vez mais “em rede”, aponta que: “a ênfase estará na necessidade de competências múltiplas do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e adaptar-se a situações novas” (BELLONI, 2001, p.5). Para a autora, tais competências devem ser adquiridas através da formação continuada:

A formação contínua, que há apenas duas décadas era considerada do ponto de vista do direito do indivíduo de aprender, mesmo adulto, passa agora a ser um dever da sociedade e do estado: prover oportunidades de formação continuada tanto para atender às necessidades do sistema econômico, quanto para oferecer ao indivíduo oportunidades de desenvolver suas competências como trabalhador e cidadão [...] (p.42).

Belloni lembra, também, que as características do ensino a distância são igualmente interessantes para o oferecimento desse tipo de formação, já que existe neste campo todo um conhecimento acumulado sobre questões pedagógicas e didáticas da aprendizagem de adultos, mediatização do ensino etc. (p. 6).

No Brasil, conforme dados encontrados no documento *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*, a modalidade de EAD obteve respaldo legal para sua realização através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentada, pelos decretos 2.494 e 2.561, de 1998, que estabelece, no artigo 80, a possibilidade de uso em todos os níveis e modalidades de ensino: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996). Porém, tal lei foi posteriormente revogada pelo decreto 5.622 de 2005, onde, enfim, fica estabelecida a política de garantia de qualidade no tocante ao oferecimento de educação a distância (SEED/MEC, 2007, p. 5).

No que diz respeito a incentivos recentes por parte do governo para introduzir o uso das tecnologias de informação e comunicação à educação, podemos encontrar programas como o Programa Nacional de Tecnologia Informacional (PROINFO¹⁵), criado em 1997, que tem como objetivo promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica, uma entre as ações da Se-

¹⁵ Uma entre as ações do MEC para início de 2013 será a distribuição de 600 mil *tablets* para alunos de escolas públicas do Brasil.

cretaria de Educação a Distância (SEED)¹⁶ do MEC. Outra ação importante dentre os programas desta secretaria foi também a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB)¹⁷ em 2005, que busca ampliar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da metodologia a distância, e que cuja prioridade é:

[...] oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. Também pretende ofertar cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública. [...] reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância. (MEC, 2011)

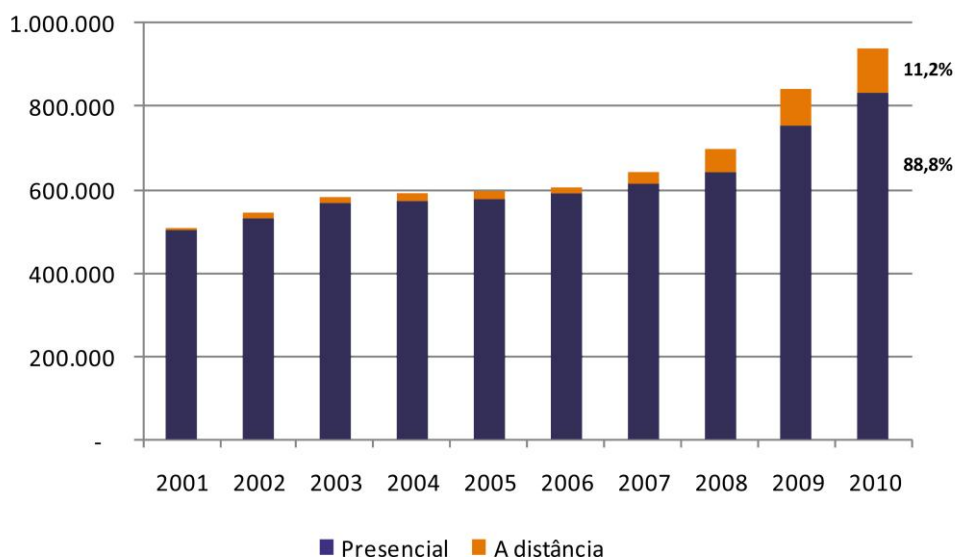
Com essa mesma perspectiva, temos também a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNASUS), programa do Ministério da Saúde em parceria com os estados para atender às necessidades de capacitação e educação permanente de trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio do desenvolvimento de cursos, utilizando a metodologia de EAD, na área da saúde. (UNASUS, 2011). Dessa mesma forma, podemos encontrar os mais variados programas de capacitação e formação por parte também de outros ministérios do governo utilizando a metodologia de educação a distância.

Além dos programas oferecidos no âmbito público, podemos encontrar muitas outras iniciativas também no âmbito privado que contribuem para o crescimento da metodologia no Brasil. Segundo dados do *Censo da Educação Superior 2010*, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), em relação à educação a distância, no que diz respeito à graduação, houve crescimento da participação das matrículas para este tipo de metodologia, como ilustra a figura 1¹⁸ a seguir. Nela, observa-se o crescimento do percentual de 0,4%, em 2001, para 11,2%, em 2010. (MEC, 2012, p. 20-21).

¹⁶ Esta secretária foi extinta no segundo semestre de 2011. Seus programas e ações foram vinculados por novas administrações.

¹⁷ A Universidade Aberta do Brasil, após o encerramento das atividades da SEED, foi vinculada a Direção de Educação a Distância da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (DED-CAPES).

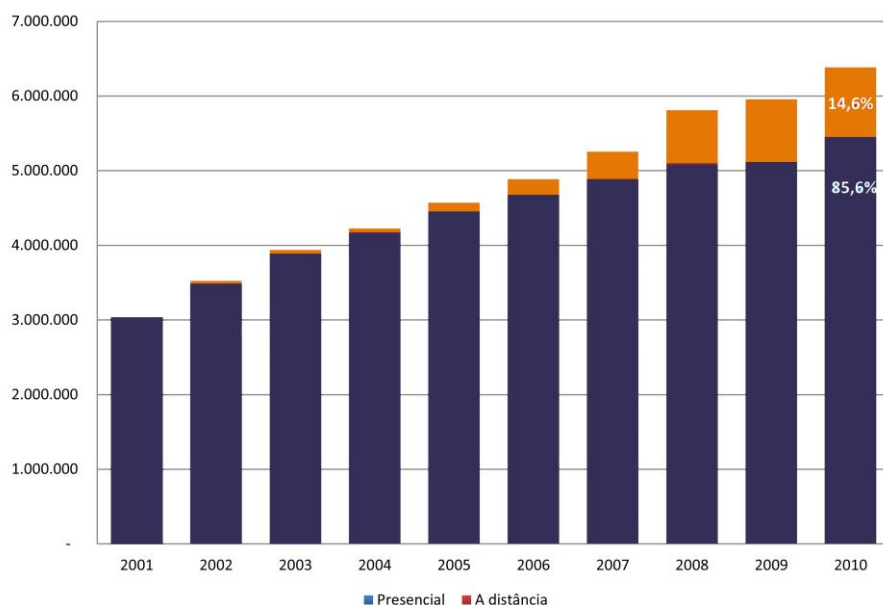
¹⁸ Imagem retirada do próprio Censo de Educação Superior 2010.



Fonte: MEC/Inep

Figura 1 - Evolução do Número de Matrículas em Cursos de Graduação (presencial e a distância) das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) por Modalidade de Ensino no Brasil de 2001 a 2010

Já em relação a todos os cursos (licenciatura, tecnológico, bacharelado etc.), o censo aponta que o percentual de matrículas passa a ser de 14,6%, ganhando mais expressão a partir de 2008, como mostra a figura a seguir (p. 9-10):



Fonte: MEC/Inep

Figura 2 - Número de Matrículas por Modalidade de Ensino no Brasil de 2001 a 2010

A EAD, no âmbito nacional, faz-se necessária, então, como meio para melhorar a atuação profissional através da formação continuada de profissionais das mais diversas áreas, porém, necessária também como forma de ampliar o oferecimento de novas vagas em cursos profissionalizantes, de extensão, especialização, graduação e até mesmo em pós-graduação *stricto sensu*, sem ter que expandir as instituições de ensino fisicamente, levando, assim, a educação além das suas barreiras físicas (expansão territorial), permitindo também que seus alunos estudem de forma flexível em relação ao seu horário disponível (expansão do público-alvo), além de que, a EAD difunde, ainda, o uso das TICs, inserindo e reforçando os usuários em uma cultura digital, que é um fator necessário ao ingresso no mercado de trabalho no contexto atual em que vivemos, entre outros aspectos.

Atualmente, a UAB-DED/CAPES¹⁹ é um entre os principais órgãos de fomento que financia os cursos ofertados pela CEAD-UNIRIO. Para concorrer a estes financiamentos, de acordo com os editais oferecidos por parte de tais órgãos, as diversas instituições de educação a distância podem se candidatar através da apresentação de projetos que atendam as exigências estabelecidas. É importante notar que, sob qualquer perspectiva de modalidade de educação a distância, a proposta deverá estar escrita em formato de um projeto político pedagógico, respeitar a legislação vigente no que concerne a educação a distância e, o principal, ser aprovado nos conselhos superiores da universidade e, em seguida, ser submetida a DED/CAPES, que analisará a proposta.

Entre os muitos incentivos governamentais, um considerável, foi a também criação da Portaria 4.059, de dezembro de 2004, que regulamenta a possibilidade de instituições de ensino superior a oferecerem parte de suas disciplinas de graduação presencial utilizando a metodologia a distância (até 20% da carga horária total da modalidade presencial), e que possibilitou a UAB-DED/CAPES abrir um edital de financiamento às universidades interessadas a criarem bases de apoio – tais como equipe, equipamentos etc. – ao oferecimento das disciplinas selecionadas.

¹⁹ Diretoria de Educação a Distância da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (DED/CAPES), onde a UAB agora está vinculada.

Na CEAD-UNIRIO, este financiamento possibilitou a criação do projeto “Converge.UNIRIO²⁰”. Assim, a partir de 2012, a instituição terá, além dos professores convidados a atuarem nos cursos de pós-graduação (extensão, especialização e capacitação), também contará com alguns professores de graduação presencial da própria universidade oferecendo suas disciplinas na modalidade a distância. Isso justifica ainda mais a reflexão sobre as diferenças, necessidades e potencialidades desta metodologia a fim de evitar que a EAD na UNIRIO seja a simples extensão da modalidade presencial a ser oferecida através do e-UNI, ou até mesmo que o próprio ambiente virtual da instituição sirva apenas de repositório de conteúdos necessários às aulas. Este é um entre os projetos assumidos pela CEAD-UNIRIO que, desde que foi institucionalizada, só vem crescendo na quantidade de cursos ofertados.

2.2.

O surgimento da EAD na UNIRIO

Podemos dizer que a educação a distância surgiu na UNIRIO por volta de 1993²¹ com a institucionalização da CEAD-UNIRIO para o oferecimento de dois cursos de extensão – “Exercício e Saúde” e “Hipertensão Arterial” para alunos de educação física, pedagogos e profissionais da área da saúde – elaborado pelo Centro de Ciências Humanas (CCH) em parceria com o Ministério da Saúde e da Educação, além também do curso de alfabetização para os funcionários da UNIRIO elaborado pelo Departamento de Recursos Humanos (DRH). Para estes primeiros cursos, foram produzidos materiais didáticos impressos (1ª geração) a serem trabalhados somente através de tutoria presencial e por telefone. Apesar de haver uma videoteca (2ª geração), utilizado como material extra, naquele momento ainda não existia uma estrutura para a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem (3ª geração), pois não havia abrangência do curso, quantidade de alunos, equipamentos técnicos, equipe etc.

No ano de 2000, o governo do estado leva as universidades da capital ao interior do estado do Rio de Janeiro, criando, então, o CEDERJ, onde as seis princi-

²⁰ Projeto da UNIRIO, que tem como embasamento a Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, cujo o objetivo é oferecer disciplinas da graduação na modalidade presencial e também na modalidade a distância, para posteriormente comparar esse oferecimento nestas duas metodologias.

²¹ Apesar de serem oferecidos cursos de extensão naquela época, os cursos de EAD só obtiveram respaldo legal para sua realização em todos os níveis de modalidades de ensino a partir de 1996.

país universidades do estado – UENF²², UERJ²³, UNIRIO²⁴, UFF²⁵, UFRJ²⁶, UFRRJ²⁷ – se uniram através de um consórcio em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro (SECT), por intermédio da Fundação Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ), para o oferecimento de alguns cursos de graduação na modalidade de educação a distância (CEDERJ, 2011).

Vale ressaltar que para oferecer um curso na modalidade a distância em uma instituição privada, faz-se necessário a presença de muitos alunos para que o investimento em desenvolvimento tecnológico, equipamentos, marketing, design etc. se dilua através da quantidade de alunos pagantes. Em uma instituição pública, apesar do capital ser financiado, não é diferente. Por isso, às vezes, opta-se pela criação de um consórcio, principalmente em seu início, quando não se tem a perspectiva de muitos alunos. Esse procedimento geralmente mostra-se oportuno, pois em grupo é mais fácil a captação de financiamentos, o que permite altos investimentos em tecnologias e em contrapartida custo baixo por aluno.

Assim, por ter sido uma parceria entre as universidades e o governo do estado, a CEAD-UNIRIO não assumiu a responsabilidade da elaboração e oferecimento dos cursos de graduação a distância da UNIRIO no consórcio (esta responsabilidade centralizadora de produção dos materiais ficou somente sob o Cederj), porém, apesar disto, a coordenação de educação a distância continuou a existir dentro do âmbito da UNIRIO, só que por intermédio de outros projetos e com as seguintes responsabilidades normatizadas em 2008 pela ordem de serviço do gabinete da reitoria (OS GR) nº1:

I – assegurar a participação e envolvimento da comunidade acadêmica, através da articulação com todos os órgãos da Universidade, na preparação e na execução de atividades na modalidade de educação a distância;

II – assessorar as iniciativas e experiências em educação a distância, e a elas dar suporte, no âmbito da Universidade;

²² UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

²³ UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

²⁴ UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

²⁵ UFF – Universidade Federal Fluminense

²⁶ UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

²⁷ UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

III – apoiar e incentivar a execução de programas e projetos institucionais em EAD;

IV – propor normas de organização, planejamento, gestão e avaliação de educação a distância na Universidade;

V – promover o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e administrativas em novas tecnologias aplicadas à educação a distância;

VI – qualificar docentes e técnico-administrativos para atuarem em educação a distância;

VII – estimular a aplicação de inovações tecnológicas no ensino oferecido pela Universidade;

VIII – estimular o uso de recursos tecnológicos apropriados à educação a distância, conforme as características da atividade a ser executada e do seu público-alvo;

IX – promover a realização de eventos sobre assuntos relacionados à educação a distância;

X – fomentar a produção intelectual, científica e cultural em temas ligados à educação a distância;

XI – buscar e manter parcerias da Universidade com instituições públicas ou privadas nacionais ou internacionais, relacionadas à educação a distância. (CEAD-UNIRIO, 2008, p. 1-2).

No final de 2007, a CEAD-UNIRIO, através de financiamento²⁸, conseguiu oferecer o primeiro curso de Especialização em Educação Especial (EEE) em três áreas específicas: Deficiência Mental, Deficiência Auditiva e Deficiência Visual²⁹; com conteúdo didático totalmente desenvolvido pela coordenação.

Este curso, que teve duração de um ano, em comparação aos que vinham sendo oferecidos, teve maior porte, pois começou a ser ofertado, conforme objetivos da UAB, para capacitar professores das redes pública do ensino básico através de polos³⁰ espalhados na capital e no interior do estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais – em sua segunda versão também oferecido a polos no estado de São Paulo – e não mais somente aos alunos de graduação e funcionários da própria universidade.

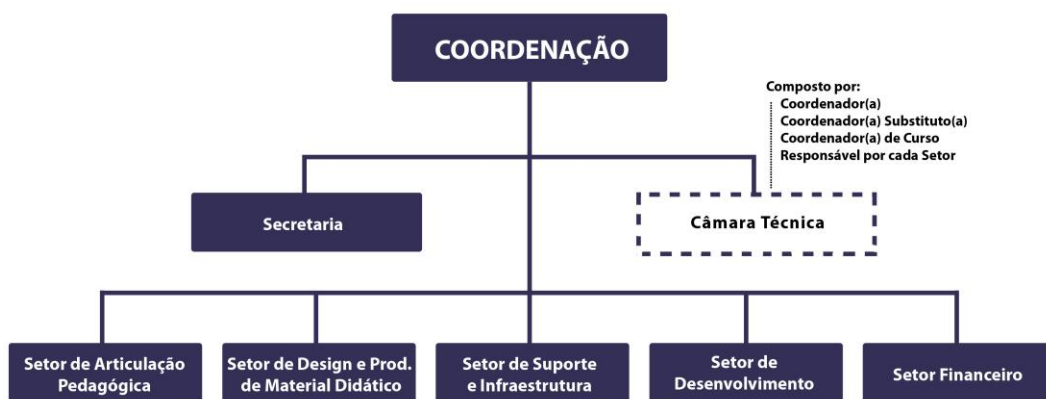
²⁸ Em 2009 através de investimentos da UAB-SEED. Em 2009, FNDE e CAPES e em 2011, UAB-DED/CAPES.

²⁹ As capas dos livros podem ser vistas no Anexo 1.

³⁰ Polos são espaços estruturados para dar suporte aos alunos no que diz respeito a encontros presenciais, utilização de computadores para o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, bibliotecas, bem como todas as demais tarefas que exigem presencialidade.

Através deste financiamento foi possível:

- a formação de uma equipe técnica (designers, informatas, pedagogos, secretários e professores-tutores) e o começo da divisão da CEAD-UNIRIO em setores conforme demonstra o organograma a seguir:



Organograma 1 – Setores da CEAD-UNIRIO (em 2012)

- a adoção do ambiente virtual de aprendizagem Moodle e a sua customização, transformando o Moodle básico no e-UNI³¹;
- a elaboração de livros impressos a serem utilizados pelos alunos.

Assim, através desse financiamento, a instituição deixou de lado a educação a distância através de tutoriamento (presencial ou por telefone) para o começo de um amadurecimento, por parte da equipe, sobre a necessidade de explorar novos modos de se oferecer educação a distância. Porém, é considerável que ao se utilizar um ambiente novo, os conhecimentos antigos sejam repetidos até que se entenda o novo ambiente e aos poucos se incorpore à prática as novas formas de uso do mesmo, conforme afirma Rezende:

Sempre que há um desenvolvimento tecnológico, em seus primeiros momentos de existência, que podem durar anos, esta nova tecnologia é mais comumente utilizada como uma ferramenta para cumprir uma tarefa que, até então, era realizada de forma menos eficiente. [...] O cinema em seus primórdios, se assemelhava muito ao teatro. A câmera era parada e ficava na boca de cena, onde a ação se desenrolava em um cenário apenas. Demorou até que uma linguagem específica nascesse [...]. (REZENDE, 2003, p.41-42)

³¹ A customização do Moodle em e-UNI será mais explicitada no capítulo 4.

Nesse contexto, apesar do oferecimento do curso EEE ter sido feito pela primeira vez utilizando um AVA, o foco do ensino-aprendizagem para este curso continuou sendo basicamente a leitura do livro impresso. Característica tão marcante da primeira geração que fora transmitida também para este novo ambiente virtual e que pode ser percebido até mesmo na estrutura dos livros elaborados para este curso. Ao analisá-lo podemos perceber que foram organizados de forma a conter todo o conteúdo necessário ao processo de ensino-aprendizagem do aluno: escrito em linguagem dialógica; cada unidade dividida em introdução, desenvolvimento e conclusão; apresentações de ícones que identificavam situações como leitura complementar, indicação de um site ou vídeo etc.; apresentação do curso, das metas do curso, da disciplina e dos objetivos de cada unidade; proposta de atividades em cada unidade e ao final do livro; glossário e anexos com exemplos de formatação de documentos etc.

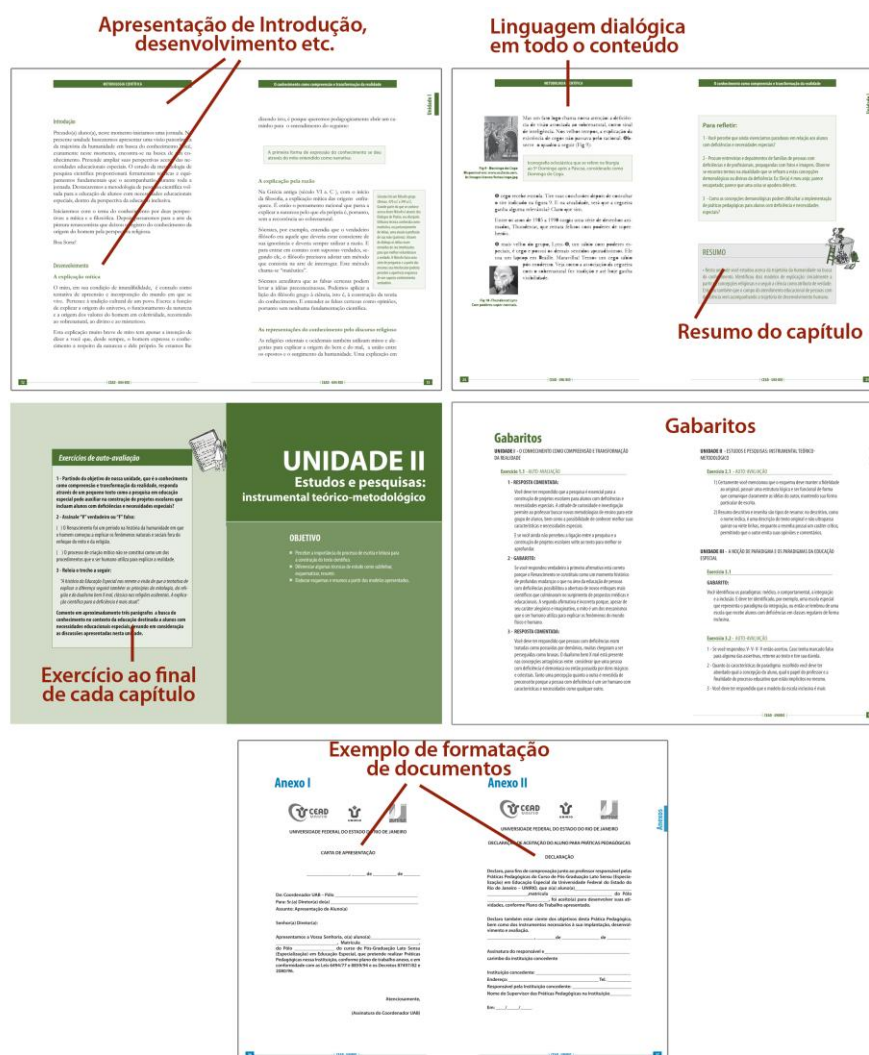


Figura 3 – Páginas diagramadas dos livros didáticos do curso de EEE

Ou seja, uma tentativa de colocar no livro tudo o que seria necessário para o desenvolvimento da disciplina, deixando em segundo plano a utilização do AVA e a possibilidade de construção de conhecimento e conteúdo colaborativamente através da interação professor-alunos proporcionado pelas ferramentas contidas no ambiente virtual de aprendizagem.

Sobre a elaboração de tais livros, o Setor de Design³² teve a possibilidade de planejar o cronograma de produção dos conteúdos a serem explorados pelo curso, bem como definir as questões técnicas de produção dos mesmos, mas nada em relação às questões de didática (no que se referia a apresentação visual do tema), a forma de seu uso, linguagem utilizada, pesquisa acerca do público a ser atingido, entre outros, ou seja, faltava uma maior interação entre o design e a área pedagógica, além, também, de um amadurecimento por parte da equipe como um todo a respeito das características de elaboração de outras possibilidades de materiais didáticos. Esse amadurecimento foi ocorrendo à medida que acontecia a produção dos livros, a customização do e-UNI, o oferecimento dos cursos etc. Sendo, assim, aos poucos, foi sendo descoberta a necessidade da área do design didático (design instrucional)³³, como parte integrante, também, da produção de um material didático para EAD que, como define Filatro:

Design é o resultado de um processo ou atividade (um produto), em termos de forma e funcionalidade, com propósitos e intenções claramente definidos, enquanto instrução é a atividade de ensino que se utiliza da comunicação para facilitar a aprendizagem. [...] Assim, definimos design instrucional como a ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana. Em outras palavras, definimos design instrucional como o processo (conjunto de atividades) de identificar um problema (uma necessidade) de aprendizagem e desenhar, implementar e avaliar uma solução para esse problema. (FILATRO, 2008, p. 3)

³² O Setor de Design na época era formado por duas designers e um comunicólogo (todos bolsistas). Hoje, constituído por apenas duas designers apesar do crescimento da CEAD-UNIRIO e da quantidade dos cursos oferecidos. Em cada projeto mesmo sendo previsto uma quantidade de profissionais para equipe, é praticamente impossível crescer a equipe conforme a demanda. Os cursos já iniciados em 2011 e que estão em fase de terminar (2012), tinham 2 ou 3 designers a contratar, porém, por questões burocráticas, foi vetado a contratação de tais profissionais. Como forma de tentar melhorar a equipe e pela preocupação de não ter nenhum servidor no setor, a instituição pretende lançar concursos ao menos para a área de design gráfico (o qual nunca ocorreu na universidade), já que para a área de design didático não seria possível, pois não se encontra no plano de carreira da UNIRIO, o qual foi elaborado quando a universidade foi formada.

³³ O design didático, mas conhecido como design instrucional não é necessariamente feito por um designer (com formação acadêmica em desenho industrial). Não há uma faculdade específica que forme um profissional desse tipo. Para ter essa formação é preciso se especializar.

Atualmente, o Setor de Design, além da elaboração de materiais didáticos e peças gráficas para divulgação dos cursos, atua junto ao Setor de Desenvolvimento e de Articulação Pedagógica analisando também o e-UNI em questões como: *layout*³⁴, formas de uso desse ambiente e a sua disponibilização de conteúdos. Propondo, assim, modificações em sua interface; mudanças no que concerne a usabilidade e que interferem no processo de ensino-aprendizagem; padronização da organização e estruturação das informações e dos materiais didáticos dos cursos oferecidos etc.

Na próxima imagem apresentada, encontra-se a versão mais recente da plataforma³⁵ e-UNI³⁶. Nela, além da interação do Setor de Design em termos de identidade visual (*layout*), o conteúdo do curso exibido no ambiente em questão está sendo elaborado também pelo setor com o propósito de orientar professores, no caso, Coordenadores de Disciplinas, a como estruturar visualmente as informações de sua “sala virtual” – como são chamados estes ambientes onde são disponibilizadas as disciplinas virtualmente – a fim de estimular, de certa forma, o processo de ensino-aprendizagem do aluno através da apresentação de um ambiente virtual mais organizado e de fácil acesso aos materiais didáticos lá contidos, além também de disponibilizar orientações mais objetivas aos alunos através do uso da linguagem dialógica. Uma das soluções propostas pelo setor a problemas encontrados na utilização da plataforma e-UNI como: pouca organização, objetividade das orientações e falta de padronização entre as disciplinas (salas virtuais) existentes num mesmo curso³⁷.

³⁴ Composição visual dos elementos contidos em uma página de um livro, um site, um folheto ou cartaz etc.

³⁵ A palavra “plataforma” é outro sinônimo para ambiente virtual de aprendizagem.

³⁶ O e-UNI teve sua primeira versão disponibilizada aos alunos em meados de 2010. A partir deste ano em questão, foi substituído por outra versão, disponível na rede até o presente momento (2012) e, o qual, aos poucos, vem ganhando algumas melhorias. Atualmente a equipe está criando a sua terceira versão, para ser disponibilizada talvez no final de 2013, porém com mais funcionalidades e ferramentas de aprendizagem.

³⁷ O conteúdo desta sala virtual ainda está sendo desenvolvido pelo Setor de Design, porém será aqui abordado novamente no capítulo 4 para demonstrar a atuação do design didático na CEAD-UNIRIO.

The screenshot displays the e-UNI web interface. At the top, there's a header with 'Educação Ministério da Educação' and 'e-UNI' logo. A navigation bar includes 'Meu Perfil', 'Disciplinas', 'Secretaria', and 'Sobre o e-UNI'. The user 'Monica Lopes' is logged in, with a message count of 0. The main content area is titled 'Programação' and features a section 'Organizando sua Sala Virtual' with a cardboard box icon. Below this, there's a welcome message to the 'Coordenador de Disciplina e/ou Professor-Tutor' and a detailed explanation of the virtual classroom's purpose. A list of documents for the discipline is provided, including 'Guia de Disciplina', 'Cronograma', 'Manual do Aluno', 'Apresentação dos Coordenadores e Tutores', 'Canal CEAD-UNIRIO', and 'Hora da Social'. On the right, a sidebar shows a list of participants and their messages, including 'Rodrigo Mendes', 'Monica Lopes', 'Rossandro Ramos', and 'André Olivieri'. The left sidebar contains navigation options like 'Participantes', 'Atividades' (Chats, Escolhas, Fóruns, etc.), and 'Administração' (Ativar edição, Configurações, etc.).

Figura 4 – Versão atual do e-UNI depois do início da interação do Setor do Design junto ao Setor de Desenvolvimento e Setor de Articulação Pedagógica nas questões relativas a utilização do AVA em questão

Voltando a questão dos problemas encontrados, acredito que eles estejam relacionados à falta de experiência com a metodologia, já que, na CEAD-UNIRIO, a estruturação da sala virtual é de responsabilidade de cada Coordenador de Disciplina e que, como visto anteriormente, muitos chegam sem nenhuma ideia do que é educação a distância. Dessa maneira, sem um modelo base a ser seguido, cada disciplina fica com os seus conteúdos disponibilizados de acordo com os critérios de estruturação adotados por cada coordenador, tornando difícil uma identificação rápida, por parte do aluno, das orientações e materiais didáticos disponibilizados. Como este frequenta mais de uma sala ao mesmo tempo, sem uma padronização mínima, ele terá que, em cada sala virtual, reaprender a sua organização. Vale ressaltar que ainda não existe na equipe alguém responsável unicamente por orientar

e até mesmo modificar as estruturas criadas por esses coordenadores, infelizmente os investimentos ainda não atendem plenamente as demandas da CEAD-UNIRIO por profissionais, o demonstra ser urgente a necessidade de uma capacitação mais ampla³⁸ para esses docentes convidados, abordando não somente o uso técnico das ferramentas de aprendizagem contidas no ambiente virtual, mas também questões acerca da EAD realizada na universidade, questões mais contemporâneas da área da educação, questões básicas de design etc.

É importante ressaltar também que quando se oferece algum tipo de curso na modalidade a distância, o seu projeto político pedagógico permite ou não que se elaborem materiais didáticos de base (planejamento, construção e produção) a serem utilizados. Geralmente quando se oferece cursos prontos, ou seja, já produzidos e ofertados em outras instituições de EAD, não há a possibilidade de custos com a elaboração de um material didático novo, e sim, somente o custo com a reprodução dos antigos, sendo adotado o material já produzido anteriormente. Porém, isto poderá variar de curso para curso.

É no projeto político pedagógico, também, onde estará definido como se constituirá a equipe técnica. Normalmente, para uma instituição pública, as equipes não são fixas e não é possível a abertura de concurso público à medida que a necessidade por profissionais aumente, principalmente profissionais não existentes no quadro técnico da universidade – como é o caso de um designer didático, por exemplo. Assim, esses profissionais entram de acordo com o projeto (curso) e permanecem até que o mesmo acabe, o que resulta em um sério problema de continuidade de projetos mais gerais e, até mesmo, a sobrecarga da equipe como um todo, já que os processos de seleção são burocráticos ou, até mesmo, engessados. Ou seja, de certa forma se constitui em um problema gerir cursos de EAD em instituições públicas, pois tais cursos demandam resoluções de problemas de maneira ágil, enquanto as soluções possíveis são lentas. De qualquer forma, todos os passos (formação da equipe, tipos de materiais didáticos, etapas e cronogramas, modelo de EAD, objetivos etc.) devem ser atenciosamente planejados e constar no projeto político pedagógico do curso em questão, pois quando se inicia a execução

³⁸ Para o projeto Converge.UNIRIO foi elaborado uma estrutura de capacitação com duração de 90h a ser oferecida durante 2 meses aos professores selecionados e que tem como conteúdo questões no campo da educação, da educação a distância, questões básicas de design, manipulação de softwares para elaboração de materiais didáticos, questões pedagógicas para funcionamento das disciplinas etc.

de um curso há pouca possibilidade de alterações ao que foi planejado. Mesmo que no projeto aprovado se planeje gastar certa quantia com uma determinada tarefa, há grande possibilidade de cortes no orçamento por parte dos órgãos financiadores. Sendo assim, é de responsabilidade da instituição comprovar a real necessidade de tal pedido entrando em acordo com o órgão financiador e, posteriormente, reestruturando todo o orçamento inicial. Ou seja, mesmo que se planeje em um curso gastar “x”, a instituição provavelmente receberá “x-y”.

Apesar das dificuldades encontradas pela instituição, após dois anos consecutivos de oferecimento do curso de EEE, foi planejado e produzido, em paralelo, outro curso, dessa vez de capacitação, oferecido aos professores e técnicos administrativos da própria instituição como forma de estreitar relações entre a modalidade e a comunidade da UNIRIO, permitindo, que os mesmos se capacitassem e, de certa forma, se envolvessem com a educação a distância da universidade. Denominado como *Curso de Capacitação em Educação a Distância da UNIRIO*, foi o momento onde pela primeira vez a equipe da CEAD-UNIRIO parou para refletir sobre sua própria prática de educação a distância e disponibilizá-la em formato de um curso dividido em três diferentes segmentos: Gestão, Tutoria e Material Didático³⁹.

A CEAD-UNIRIO, nesse início de 2012, está em vias de terminar o oferecimento de mais três outros cursos: dois do Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) – Gestão em Saúde e Gestão Pública Municipal, financiado pela UAB-DED/CAPES; e o curso de Especialização em Saúde da Família, elaborado pelo UNASUS do Ministério da Saúde. Para o final de 2012, a instituição está planejando, ainda o oferecimento:

- Terceira turma do EEE;
- Segunda turma dos dois dos cursos do PNAP;
- *Curso de Aperfeiçoamento em Educação Online* – segunda versão do *Curso de Capacitação em Educação a Distância da UNIRIO*, porém com mudança no nome de educação a distância para educação *online*, o que

³⁹ Curso onde tive a oportunidade de produzir o conteúdo didático *Estrutura e Aspectos Gráficos no Processo de Elaboração do Material Didático*, juntamente com a autora Bianca M. Rêgo Martins, e, também, ser uma entre os três coordenadores (Bianca M. R. Martins, Mônica L. Nogueira e Francisco Valle) da disciplina *Elaboração e Produção de Materiais Didáticos para Educação a Distância*.

reflete o amadurecimento sobre outras formas de oferecimento da metodologia de EAD, resultado da apropriação e fortalecimento da importância das interações ocorridas em seu ambiente virtual de aprendizagem;

- Projeto Converge.UNIRIO – Onde a CEAD-UNIRIO ajudará, como dito anteriormente, professores da universidade a oferecerem algumas disciplinas dos cursos de graduação presencial na modalidade a distância⁴⁰.

Ou seja, a CEAD-UNIRIO aos poucos vem aperfeiçoando o seu *know-how* para a elaboração e execução de cursos a distância e através desse conhecimento adquirido, o design veio e vem atuando mais intensamente. Não mais um design que somente cuida das questões estéticas (como pode pensar o senso comum), mas sim, a atividade que abrange o ato de projetar, de desenvolver estratégias, de acompanhar e analisar os processos de produção para desenvolvimento de objetos até a sua concretude e o seu uso. E que no contexto da CEAD-UNIRIO, incorporando as questões da educação, propõe não somente a produção de materiais didáticos (construção física e visual do objeto), mas também tenta entender as relações de ensino-aprendizagem do aluno no que diz respeito à estruturação, produção e a escolha do material, além do uso destes concomitantemente com a utilização das ferramentas de aprendizagem e estruturação de conteúdo disponibilizado e/ou construído no e-UNI: questões de uso do objeto, adequações enquanto linguagem do conteúdo, construção de uma metodologia de produção de material didático etc. Assim, aos poucos, o setor vem interagindo mais com os Setores de Desenvolvimento e Articulação Pedagógica, interferindo mais na produção do conteúdo junto ao professor convidado.

⁴⁰ No projeto Converge.UNIRIO, a CEAD-UNIRIO dará apoio ao oferecimento de algumas disciplinas da graduação somente, que serão oferecidas no modelo presencial e também a distância para posterior comparação. A instituição não oferecerá a graduação inteira, ou seja, não oferecerá todas as disciplinas de um determinado curso a distância. As graduações a distância continuarão sob responsabilidade do CEDERJ.